

Esse documento faz parte do acervo do



e está sendo disponibilizado gratuitamente

Clique e fale com a gente



Entre em contato

Ajude no nosso  
trabalho

Seja um amigo da  
História de  
Americana

CINCO ANOS DE GOVERNO

DO

**Dr. Castro Gonçalves**

EM

AMERICANA

CINCO ANOS DE GOVERNO

DO

**Dr. Castro Gonçalves**

EM

AMERICANA

---

---

*Dr. Castro*

---

---



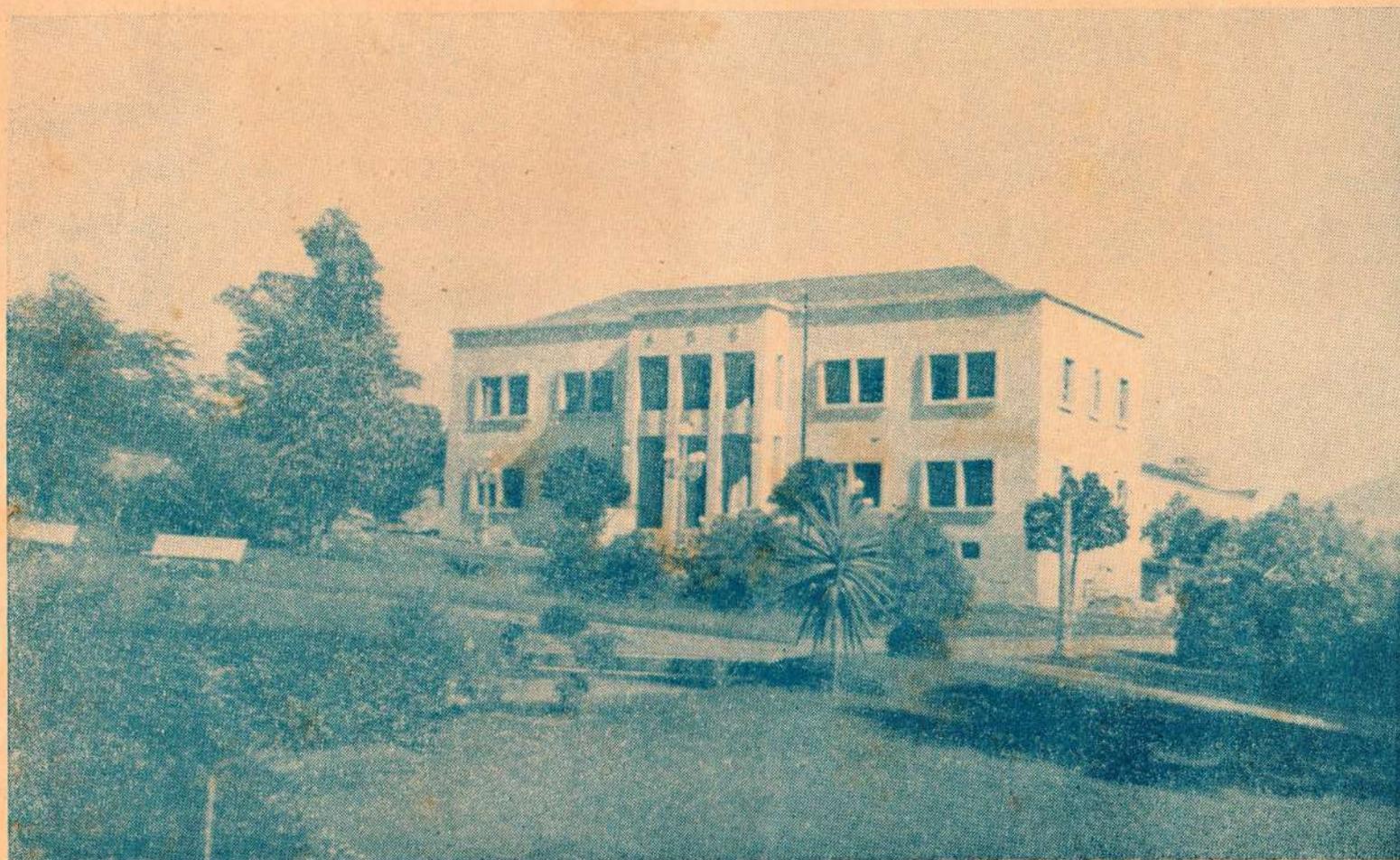
---

---

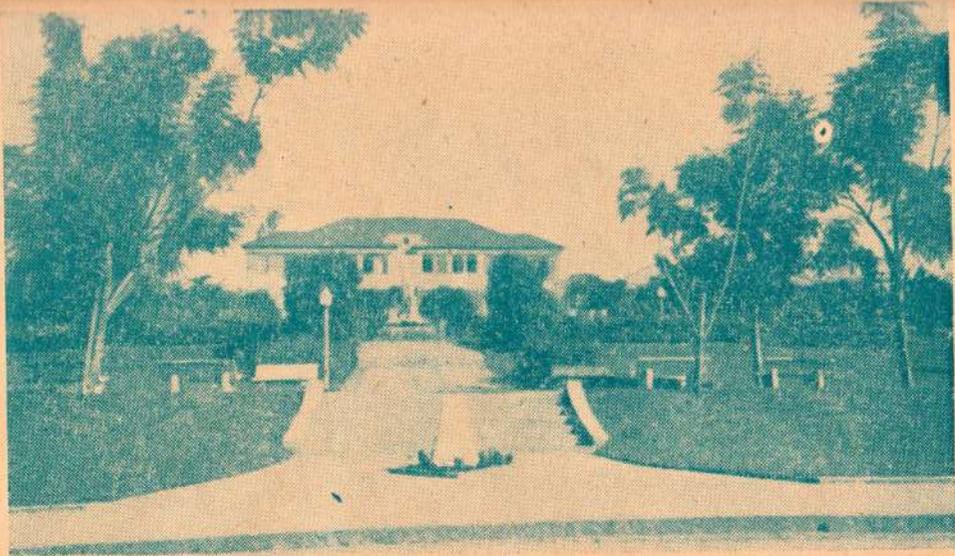
*Gonçalves*

---

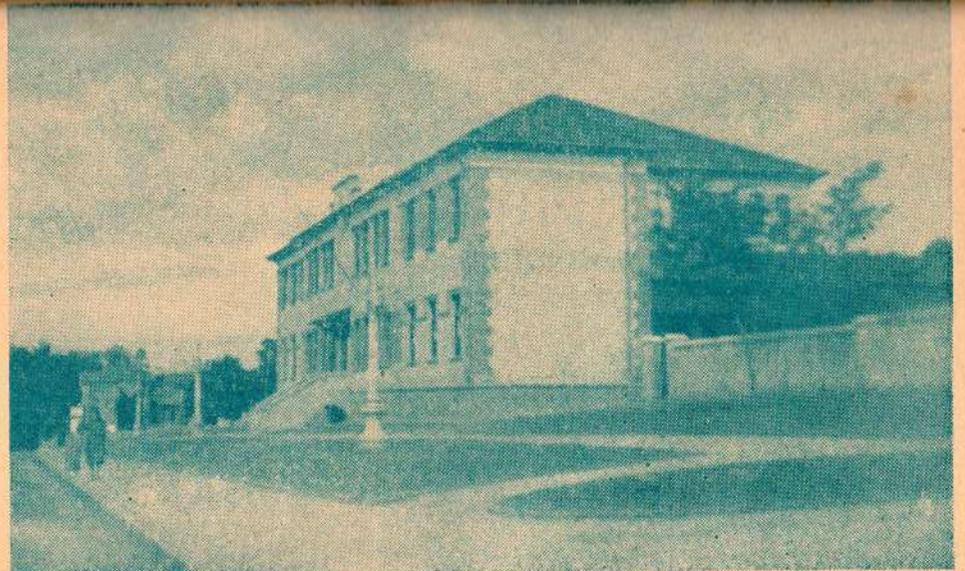
---



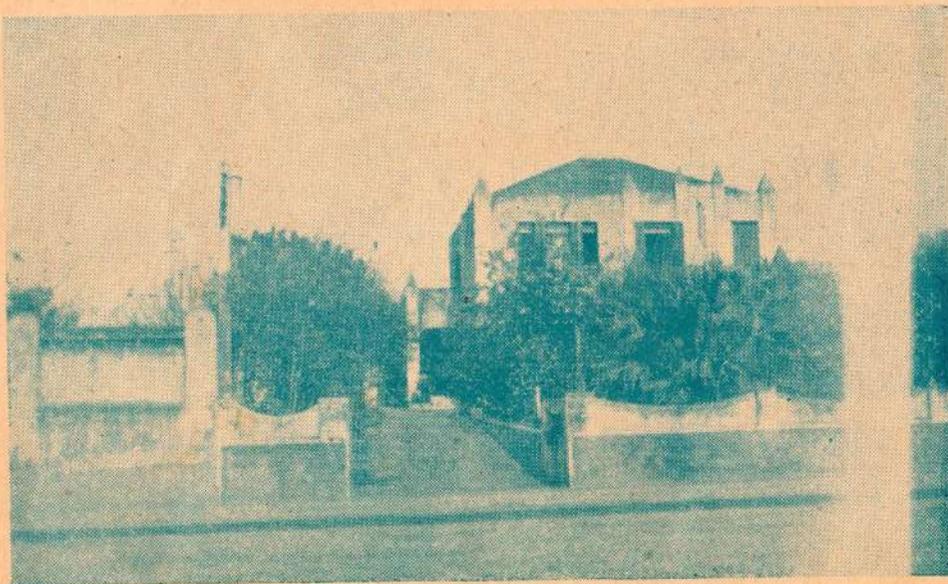
O majestoso Paço Municipal — uma das múltiplas realizações do Dr. Castro Gonçalves



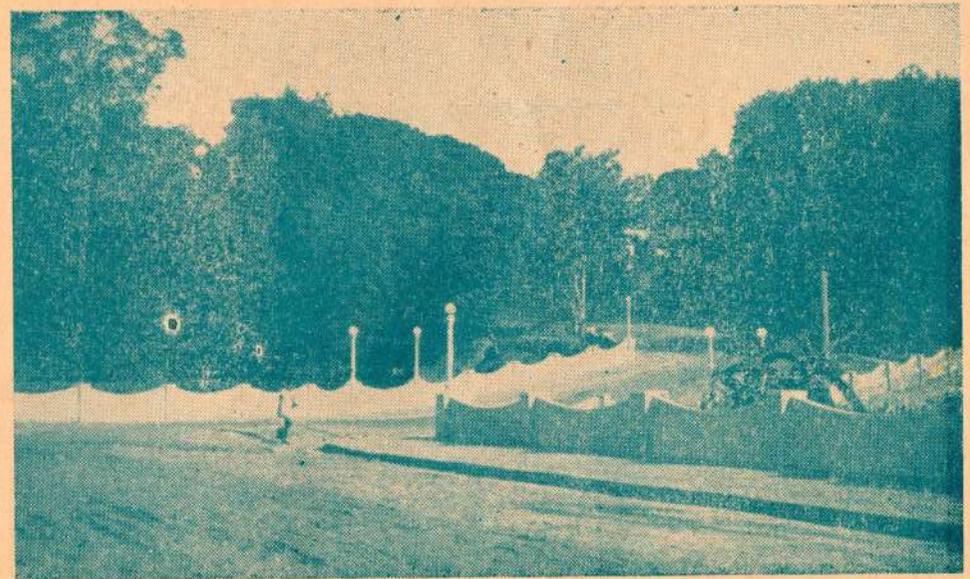
Nova escadaria para melhor perspectiva do grande jardim e nova iluminação com 120 focos, antes 11.



Jardim do Grupo Escolar.



Prédio residencial do Dr. Castro Gonçalves.  
Antes matagal.



Bela perspectiva da passagem do Parque. Antes uma tosca pinguela.



Praça da Matriz. Antes em completo abandono.



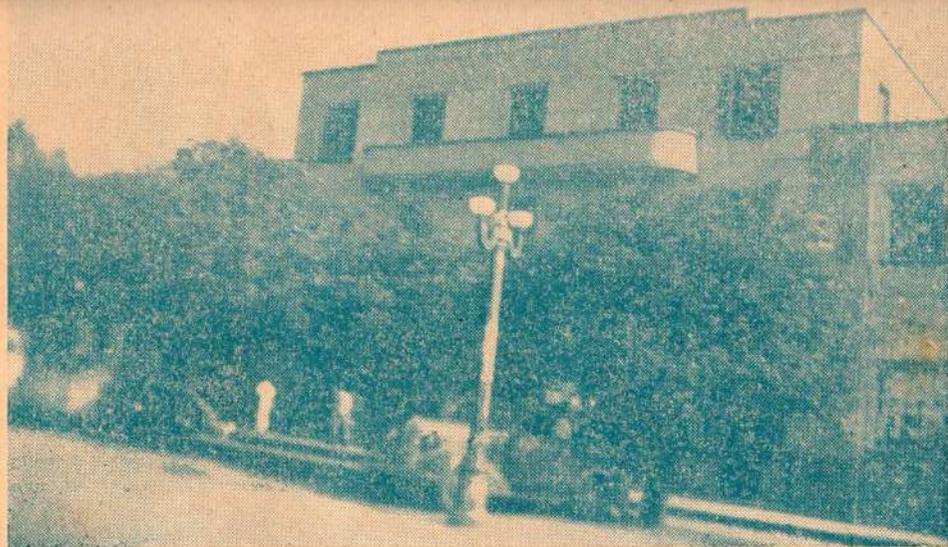
Casa Paroquial



Praça da Matriz, com o novo coreto. Antes um barracão.



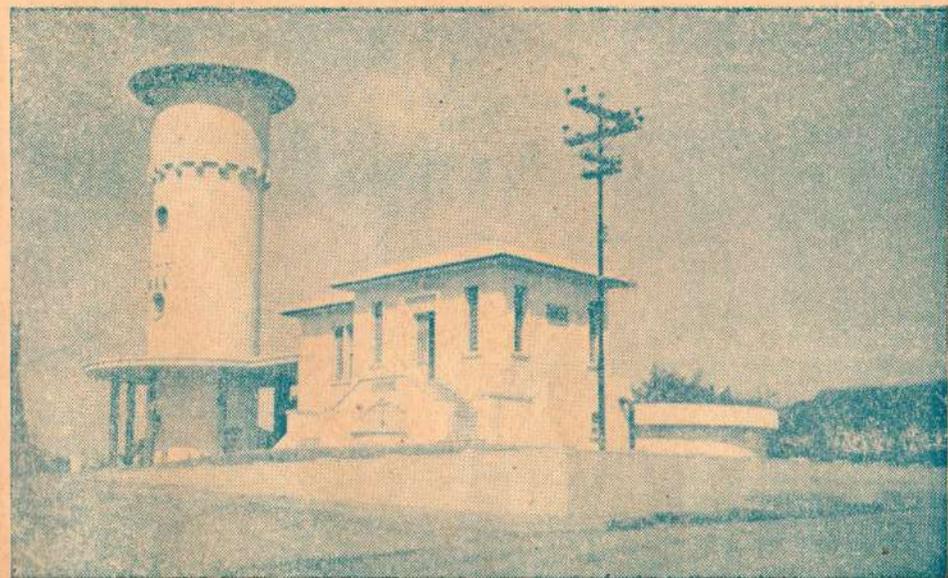
Outro aspecto da Praça da Matriz modernizada.



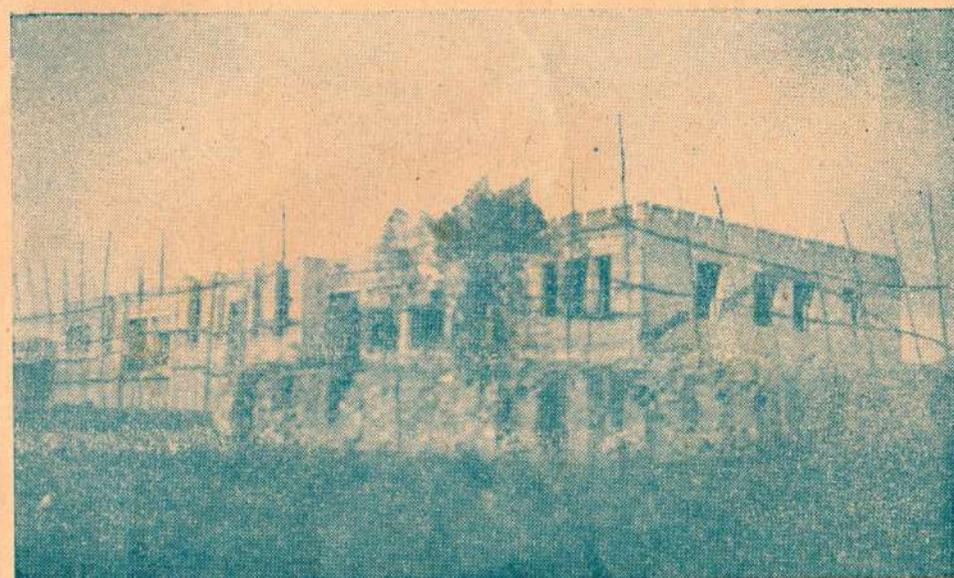
Praça Basílio Rangel, modernizada, com galerias subterrâneas.



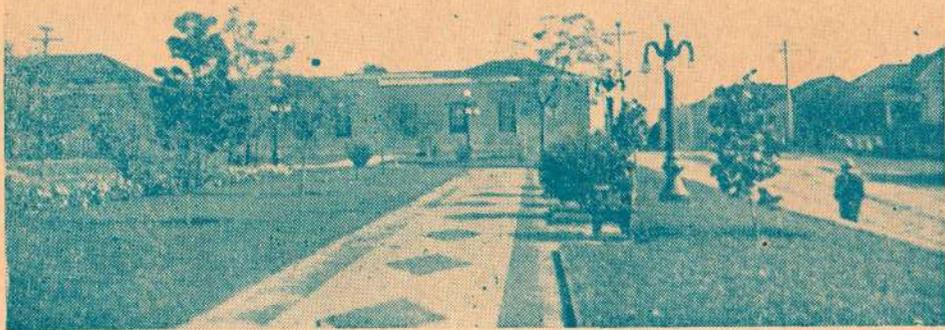
Avenida Dr. Lobo, com seu jardim central, poste de sinalização e artística iluminação elétrica.



Torre de elevação e o belo prédio de tratamento d'água.



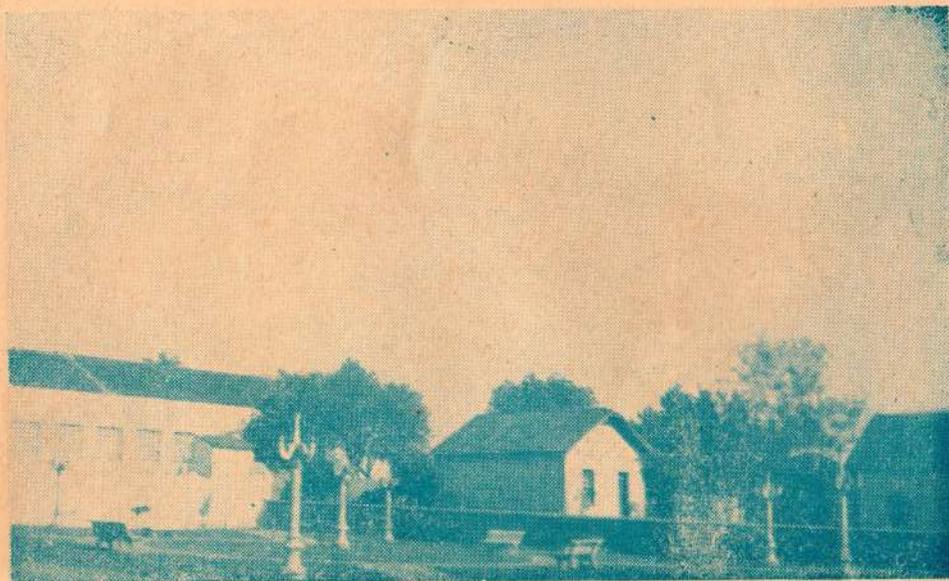
Hospital de Caridade São Francisco, iniciativa nossa.



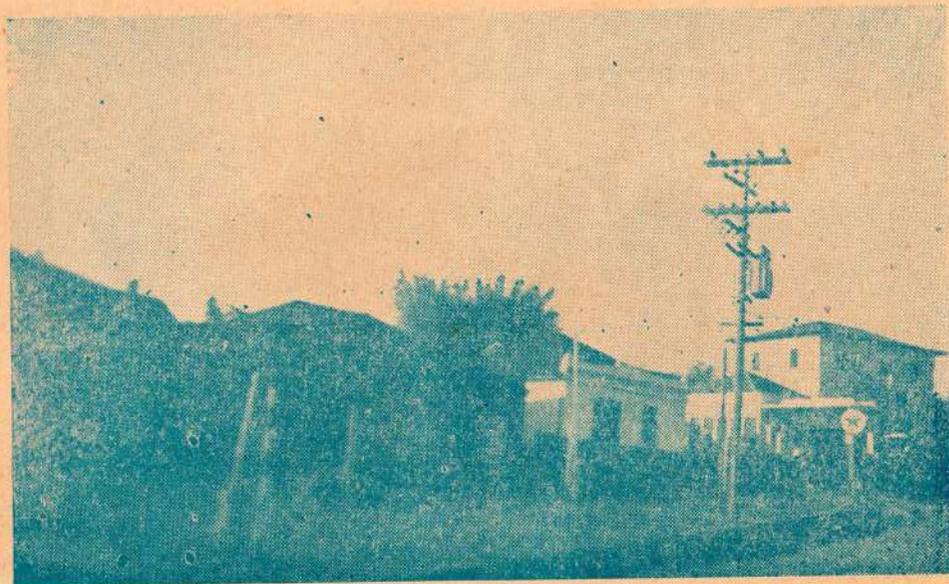
Praça 15 de Novembro. Antes um lodaçal.



Rua Sto. Antônio. Antes o célebre «Beco de Sto. Antônio».



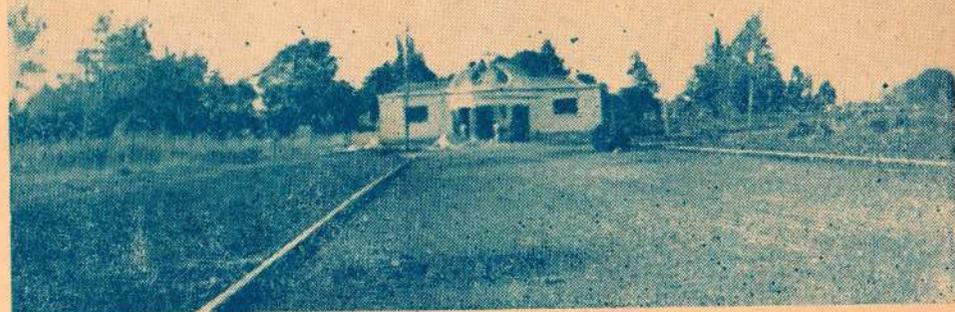
Praça Dr. Fernando Costa. Antes estrada velha e esburacada.



Praça inacabada Dr. Gabriel Monteiro, hoje abandonada.



Cemitério aumentado. Pórtico e necrotério.



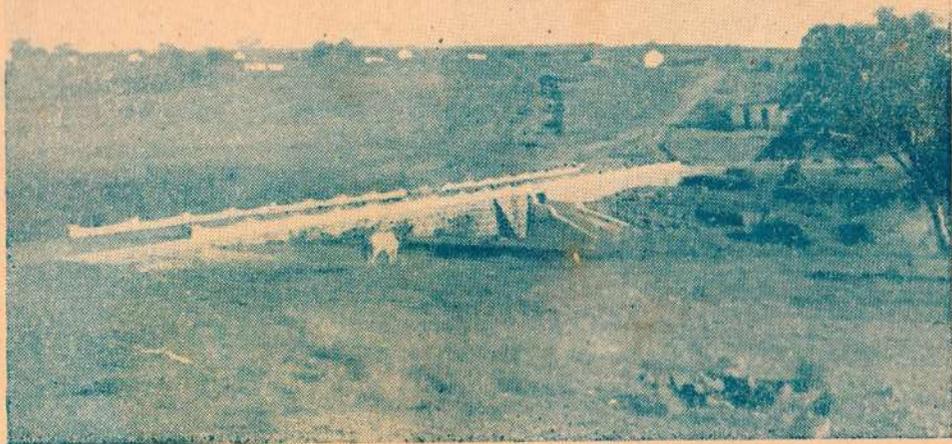
Outra perspectiva do pórtico do Cemitério reformado.



Escola Rural da Lagoa



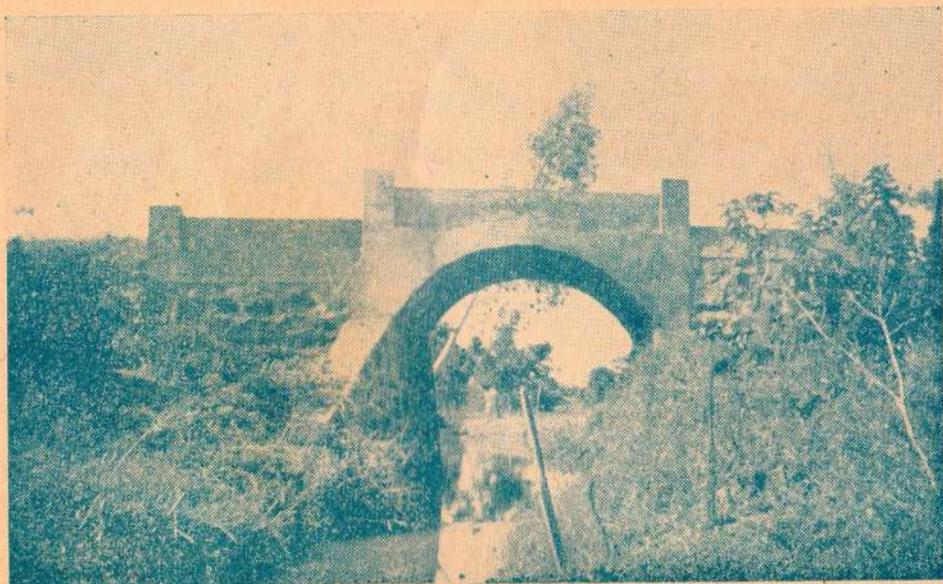
Escola Rural de São Vito



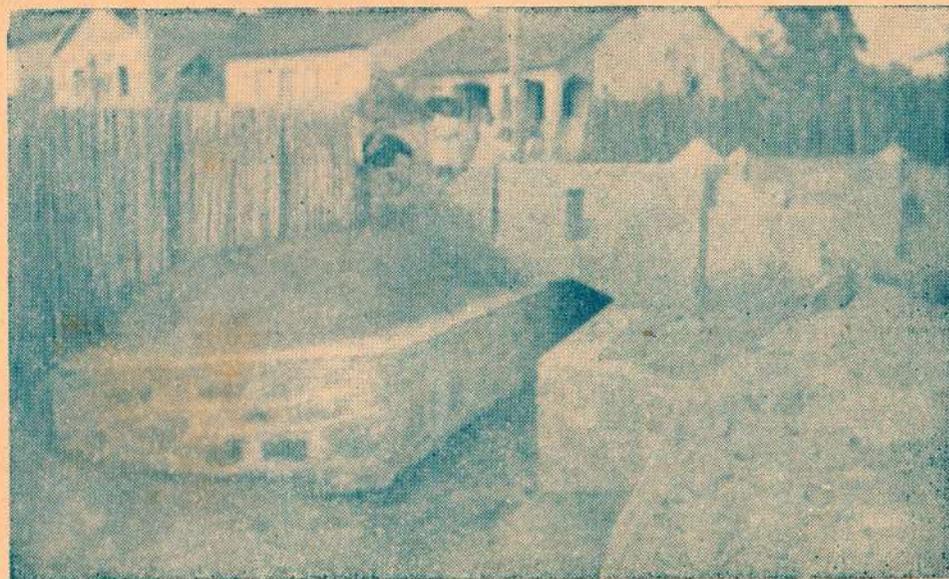
Barragem na estrada Jacutinga



Outro aspecto da Barragem Jacutinga, na Fazenda Santa Lúcia.



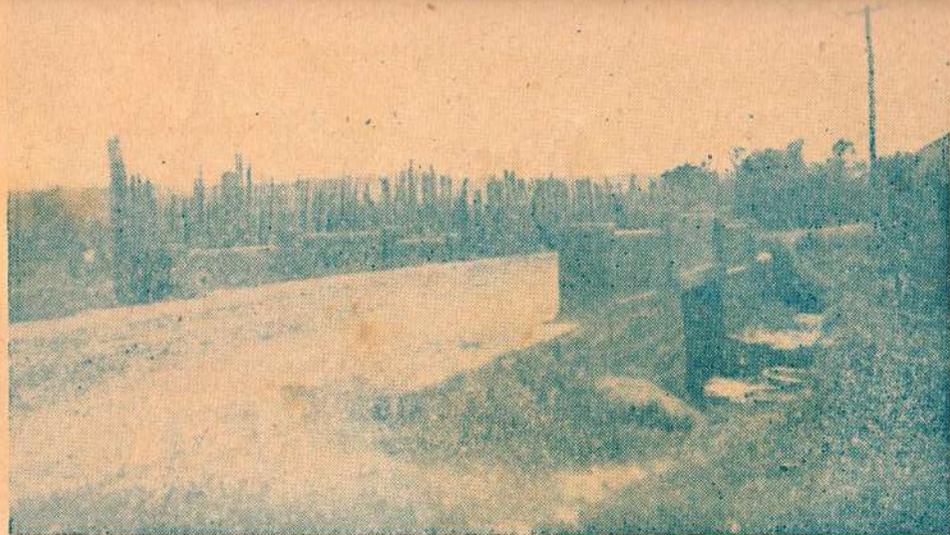
Pontilhão Fazenda Velha



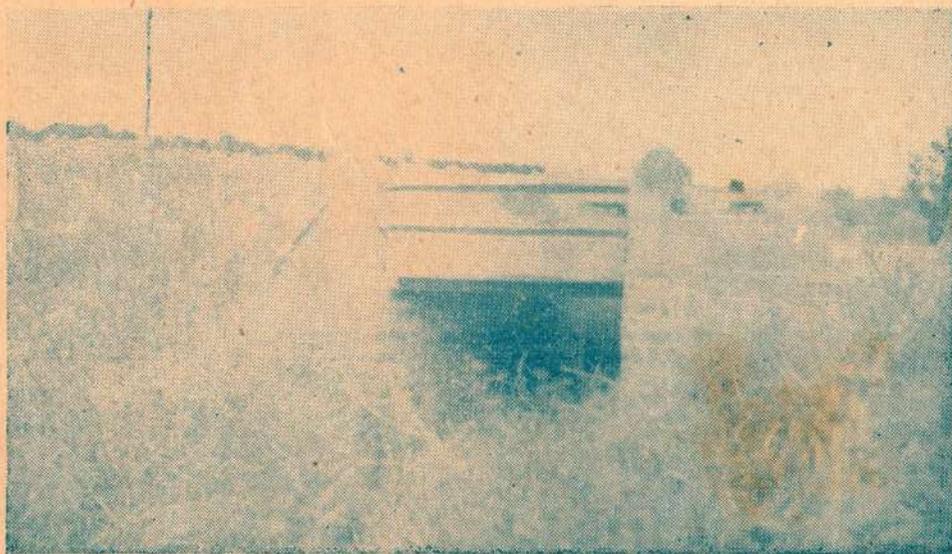
Pontilhão da Conserva. De cimento armado, antes de madeira.



Antes uma ponte submersa



Ponte do Bairro do Leitão



Pontilhão do Recanto



Pontilhão Galo, na estrada de Nova Odessa. De cimento armado, antes de madeira.



Uma parte do jardim de Nova Odessa, antes matagal.

# À M I G O !

Aí está nas páginas que percorrestes a prova material do meu esforço em prol de Americana, terra que todos queremos cada vez maior e cada vez melhor, durante os cinco anos em que, mercê da confiança do Governo, estive à testa da Prefeitura.

Ao apoio decidido dos saudosos brasileiros, Dr. Fernando Costa e Dr. Gabriel Monteiro da Silva, tão cedo e tão tragicamente roubados do nosso convívio, quando ainda muito poderiam produzir em benefício da Pátria, a eles, ao Sr. Embaixador Macedo Soares e a vós, amigo meu, devo a possibilidade das realizações, que venho de expor aos vossos olhos e ao vosso coração.

Não importa a mim, já habituado à ingratidão humana, que é a flor que só viceja no lodo, a campanha com que, movidos por sentimentos que eu não devo qualificar porque pertencem mais à patologia, no ardor de uma campanha política mal orientada, buscaram denegrir e desmerecer o trabalho, que passastes em revista, todo ele feito na época mais negra e calamitosa do mundo — os cinco anos de guerra.

Nessa época, poucos foram os Prefeitos que permaneceram no cargo por mais de um ano, tantas as dificuldades e tantos os entraves da administração. Eu fui até ao fim. Não me arreceiei de perigos e nem fugi de dificuldades. Enfrentei-as com ânimo decidido, como o deve fazer todo indivíduo, que sente suas as prerrogativas de homem.

Convém lembrar-vos que, sobre os ombros dos Prefeitos nesses cinco anos de sangue e de desgraça, pesavam responsabilidades tremendas, já pela falta de material, já pelo seu elevado custo, já pela falta de transportes, já pela falta de gêneros essenciais à vida e de coisas necessárias a manter, sem intermitências, a máquina da administração pública e a vida do povo.

Viagens repetidas, gastos imprevistos, feitos com recursos do próprio bolso, contrariedades a todo instante pela incompreensão de uns e pela maldade de outros, tudo isso seria motivo bastante para desalentar-me, não fôra a noção severa, que sempre tive do meu dever.

Não obstante o meu esforço em tornar menos aflitiva para o povo a situação de penúria e de apreensões que a guerra creou; não obstante ter eu buscado agir com serenidade e espírito fraterno em todos os problemas que esti-

veram sob minha dependência; não obstante jamais ter sacrificado os elevados interesses do município, como o sinistramente célebre contrato da Força e Luz, sofri uma campanha de perseguição e de ódio, como Americana jamais conheceu.

O ódio, como eu já vos disse um dia, é a ferrugem dos corações.

Valeram-me e valem-me ainda, diante dessa campanha sórdida e que retrata bem a personalidade moral dos que a fizeram, a tranquilidade de minha consciência e a segurança de que cumpri o meu dever.

Não sou bêbado. Não sou velhaco. Não sou vagabundo. Não sou ladrão.

Lar algum fechou-me suas portas através de tantos anos, inclusive os dos meus atuais adversários políticos.

E isso é tudo para um homem, que quer viver como homem em meio dos outros homens.

É com essa credencial; é com essa soma de realizações; é com um passado de 23 anos de convívio convosco no desempenho da mais nobre das profissões — a profissão médica —, tendo visto nascer muitos de vós e tendo estado à vossa cabeceira nas horas em que a morte buscava arrebatá-los do seio de vossas famílias; é com essas credenciais, repito, que eu irei às urnas a 9 de Novembro próximo e que espero merecer o vosso voto.

As realizações que este album vos apresenta, são aquelas de natureza concreta que podem, portanto, ser documentadas fotograficamente.

E as demais?

E a defesa do nosso município? E o telégrafo nacional cuja instalação consegui para a nossa cidade?

E os Bancos de crédito, onde trabalham tantos moços americanenses e cuja instalação aqui foi sempre boicotada?

E a doação, pelo Governo do Estado, do terreno para o prolongamento da Avenida Dr. Carlos Botelho em Nova Odessa?

E a dilatação das fronteiras do município, que viu ser território acrescido de vinte e oito quilômetros quadrados?

E a criação do Tiro de Guerra 105, coisa de real significativo cívico e militar, que poucas cidades conseguiram?

E o magnífico terreno para construção de nossa Igreja, cuja doação consegui através de difíceis negociações, que

se arrastavam por 16 anos, com os herdeiros, sendo o seu valor atual superior a seiscentos contos?

E o auxílio de oitenta contos ao Club Rio Branco?

E o auxílio de quarenta contos ao Hospital de Caridade São Francisco?

E o sargeamento de inumeras ruas da cidade?

E os aterros feitos?

E a farta iluminação de todos os bairros da cidade, iluminação que é quatro vezes maior que aquela por mim encontrada ao assumir o governo do município?

E os mil e trezentos contos que eu consegui do Governo para o serviço de esgoto?

E os mil e quatrocentos contos que eu consegui para levar água a todos os bairros, não obstante os adversários, contrariando a verdade, proclamarem que foram eles que o conseguiram?

E o embelezamento da cidade?

E a defesa do pouco que ainda nos resta de nossas matas, defesa de que se serviram os negadores impenitentes para combater a minha candidatura, que nasceu na alma do povo?

E a construção do Hospital de Caridade São Francisco, cujas obras paradas pela sabotagem de homens sem coração, serão reiniciadas dentro em pouco, não obstante tudo e graças aos sentimentos generosos da nossa gente?

E a criação do segundo Grupo Escolar?

Tudo isso é nada? Tudo isso será pouco? Que fizeram outros em melhores tempos? Não fui eu quem assinou esse monstrengo, que é o contrato de Força e Luz.

Não fui eu quem deu ao município o prejuizo de cem contos de réis na demanda de Barros e Olivio.

E' preciso ter um coração de pedra; é preciso ter cérebro de cimento armado; é preciso não ter sentimentos de creatura humana, para negar justiça ao meu esforço, que foi grande e as realizações que, com o vosso apoio, consegui para Americana, que há de brilhar, mau grado uma noite de sombras, representada por uma campanha politica, que castejou pela lama, como estrela de primeira grandeza na constelação das cidades paulistas.

Eleito, olharei pela lavoura; facilitarei a construção de casas para operários; darei inicio à retificação do Quilombo; levarei água a todos os bairros; calçarei a cidade; trarei sempre trafegaveis as nossas estradas; fundarei a Biblioteca Municipal; abrirei novas escolas; inaugurarei a feira-livre; concluirei o Hospital de Caridade São Francisco; estimularei o esporte; volverei minhas vistas para Nova Odessa, a princeza de Americana.

Não me descuidarei da Assistência Social nem tão pouco do Centro de Saude, já criado ao tempo do Sr. Embaixador Macedo Soares, a meu pedido; da Maternidade tão necessária; do Parque Infantil, do campo de Aviação, do horto-floréal, do Posto de Puericultura, si até lá não estiverem realizados.

Enfim, cumprirei o meu dever, achando sempre pouco o muito que eu puder fazer.

E Deus me ajudará.

Que Deus vos inspire ao depositardes a vossa cédula nas urnas e que o cidadão escolhido, seja ele quem for, também inspirado por Deus, saiba amar seu povo e cuidar com carinho deste fôrmoso pedaço da terra brasileira.

**Dr. Castro Gonçalves**

Esse documento faz parte do acervo do



e está sendo disponibilizado gratuitamente

Clique e fale com a gente



Entre em contato

Ajude no nosso  
trabalho

Seja um amigo da  
História de  
Americana